



INFLUÊNCIA DA DANÇA NO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA

Ricotso, Francisca¹, Nunes, Paulo², Espada, Mário², Figueiredo, Teresa², Pereira, Ana²

Recibido: 25/04/2015

Aceptado: 25/05/2015

¹ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Mail: anapereiraphd@gmail.com;

² Instituto Politécnico de Setúbal, Mail: paulo.nunes@ese.ips.pt; mario.espada@ese.ips.pt; teresa.figueiredo@ese.ips.pt; ana.pereira@ese.ips.pt

Correspondencia:

Mails: anapereiraphd@gmail.com

Introdução

Tendo em vista os benefícios proporcionados pela prática da dança, o papel educativo da escola deve ter também em consideração as atividades físicas enquanto promotoras da postura, equilíbrio e coordenação motora.

Objetivo

Analisar o efeito que a prática da dança, no contexto do desporto escolar, exerce no desenvolvimento motor dos alunos.

Método

Participantes

24 alunas foram selecionadas e constituíram dois grupos: GC (grupo controlo, n=12, 14,5±0,01 anos e 1,65±0,1cm) que apenas realizava as aulas de Educação Física habitual e GE (grupo experimental, n=12, 14,3± 0,02 anos e 1,65±0,1cm) praticantes da modalidade de dança no desporto escolar (1 vez por semana).

Instrumentos

Para a avaliação do desenvolvimento motor, foi aplicada a bateria de testes de Coordenação Motora KTK (Körperkoordinationstest Für Kinder).

Procedimentos

O investigador principal estabeleceu contato com as Escolas onde estavam matriculados os alunos para explicar os objetivos do estudo e solicitar a sua participação no mesmo. O teste KTK é composto por quatro provas, todas elas visando a caracterização de facetas da coordenação corporal total e o domínio corporal (Schilling, 1974). Trata-se, assim, de uma bateria homogénea, validada em Portugal por Pereira (1991), Mota (1991) e Botelho (1996). O tratamento dos dados foi realizado no software SPSS 20.0.

Resultados e discussão

Não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos GC e GE ($P \geq 0.05$) no que se refere à análise antropométrica. Também não foram observadas alterações significativas dentro do mesmo grupo em ambos os momentos. Os testes de coordenação motora em crianças e adolescentes permitem conhecer e promover intervenções a fim de minimizar as dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento motor. Contudo, podemos constatar que, em geral, as alunas melhoraram o nível de

expressão da coordenação motora, no entanto, não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas. O estudo da coordenação motora em sujeitos no contexto escolar carece de investigação, visto a importância desta para os indivíduos nas suas fases de crescimento e desenvolvimento, o que certamente também contribui para a formação motora global e desenvolvimento dos aspetos cognitivos e afetivos.

Tabela 1 – Média e Desvio Padrão das variáveis antropométricas

Variáveis	Grupo (N=24)	$\bar{X} \pm \sigma$	P- value
Peso (kg)	Gc= 12	56,0 ± 7,8	0,633
	GEx= 12	57,6 ± 7,7	
Altura (m)	Gc= 12	1,6 ± 0,0	0,681
	GEx= 12	1,6 ± 0,0	
IMC (kg/m ²)	GC= 12	19,7 ± 3,1	0,088
	GEx= 12	21,7 ± 2,6	

Tabela 2 - Média e Desvio Padrão da Bateria de Testes KTK

Variáveis	Grupo (N=24)	$\bar{X} \pm \sigma$	P value
Equilíbrio à Retaguarda	GC= 12	68,6 ± 4,1	0,409
	GE= 12	70,0 ± 3,6	
Salto Monopedal	GC= 12	26,0 ± 2,9	0,593
	GE= 12	27,5 ± 9,0	
Salto Lateral	GC= 12	82,0 ± 14,3	0,380
	GE= 12	86,8 ± 11,9	
Transposição Lateral	GC= 12	35,5 ± 5,9	0,341
	GE= 12	32,6 ± 8,1	

Conclusões

Quanto maior o nível de complexidade de uma tarefa motora, maior o nível de coordenação necessária. No entanto, o treino de dança no contexto escolar não demonstrou ser efetivo. Desta forma, seria pertinente a inclusão de um programa de treino específico e diferenciado que visasse o desenvolvimento desta variável.

Referências

- Ballester, C. (2008). Avaliação da Coordenação Motora: Ideias fundamentais e investigação empírica a partir da bateria do teste de KTK. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto.
- Correia, V. (2008). A Dança na Educação Física- Contributo para a Educação para a saúde na vertente da Educação Sexual. Faculdade de Desporto, Universidade do Porto.
- Glovaski, M., & Cavalari, N. (2010). Avaliação da Coordenação Motora (Vol. 3, p. 115 – 125).